



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES-CFP
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

AMANDA VIEIRA DE SOUSA

**O ESTUDO DA CIDADE DE NAZAREZINHO-PB A PARTIR DE FOTOGRAFIAS:
EXPERIÊNCIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA NO 6º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

CAJAZEIRAS-PB

2018

AMANDA VIEIRA DE SOUSA

**O ESTUDO DA CIDADE DE NAZAREZINHO-PB A PARTIR DE FOTOGRAFIAS:
EXPERIÊNCIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA NO 6º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras-PB, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado (a) em Geografia.

Orientador: Professor Me. David Luiz Rodrigues de Almeida

**CAJAZEIRAS-PB
JULHO-2018**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

S725e Sousa, Amanda Vieira de.
O estudo da cidade de Nazarezinho-PB a partir de fotografias:
experiências de ensino-aprendizagem em Geografia no 6º ano do ensino
fundamental / Amanda Vieira de Sousa. - Cajazeiras, 2018.
59f.: il.
Bibliografia.

Orientador: Prof. Me. David Luiz Rodrigues de Almeida.
Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2018.

1. Geografia - ensino. 2. Paisagem. 3. Fotografias. 4. Nazarezinho-PB.
I. Almeida, David Luiz Rodrigues de. II. Universidade Federal de
Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 91:37

AMANDA VIEIRA DE SOUSA

**O ESTUDO DA CIDADE DE NAZAREZINHO-PB A PARTIR DE FOTOGRAFIAS:
EXPERIÊNCIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA NO 6º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras-PB, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado (a) em Geografia.

Aprovado (a) em: 6 / 8 / 2018.

BANCA EXAMINADORA

David Luiz Rodrigues de Almeida

Professor Me. David Luiz Rodrigues de Almeida (Orientador)
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Joseane Abílio de Sousa Ferreira

Examinador(a) Interno(a)

Professora Dr.ª Joseane Abílio de Sousa Ferreira
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Cícera Cecília Esmeraldo Alves

Examinador(a) Interno(a)

Professora Dr.ª Cícera Cecília Esmeraldo Alves
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

DEDICATÓRIA

Atribuo a realização deste trabalho a Deus, que me capacitou para prosseguir com a realização de mais um sonho e aos meus pais Aldo Bevenuto de Sousa e Francisca Vieira de Sousa pela dedicação, companheirismo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por sempre está ao meu lado me dando saúde e sabedoria para enfrentar de cabeça erguida, todas as dificuldades encontradas durante esta caminhada;

A minha família, em especial aos meus pais Aldo Bevenuto de Sousa e Francisca Vieira de Sousa pelo amor incondicional e por sempre estarem ao meu lado me apoiando e dando força durante essa jornada;

A meu namorado, Mário David Mendes, pela paciência e incentivo durante todo esse tempo;

A todos os meus professores do curso de Licenciatura em Geografia do Centro de Formação de Professores da UFCG pelos ensinamentos que muito contribuirão na minha formação e proporcionaram-me uma visão mais aprofundada sobre a ciência Geográfica;

Ao meu Orientador Me. David Luiz Rodrigues de Almeida pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação, pois muito contribuiu para meu crescimento como pessoa e profissionalmente;

A todos os colegas da turma 2013.2, pelos momentos de amizade e apoio em especial ao meu grupo, Ana Elizabeth, Renata, Alessandra, David, Felipe e Ailmo (*in memoriam*) aos quais nos tornamos grandes amigos e que jamais sairão dos meus pensamentos e orações;

E a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para realização desse sonho.

“Que todos os nossos esforços estejam sempre focados no desafio à impossibilidade. Todas as grandes conquistas humanas vieram daquilo que parecia impossível.”

(Charles Chaplin)

RESUMO

O presente trabalho monográfico teve como objetivo principal, analisar a potencialidade da imagem fotográfica para o estudo da cidade de Nazarezinho-PB, com alunos do 6º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria do Carmo Pedroza Mendes. Os procedimentos metodológicos resgataram estudos e discussões sobre o ensino de Geografia, paisagem e cidade, trabalho de campo. A metodologia do trabalho destaca o trabalho de campo em Geografia. Logo, houve observações das aulas de Geografia no 6º ano e realização de uma oficina pedagógica. O objetivo da oficina era conhecer e analisar através de imagens fotográficas a paisagem da cidade de Nazarezinho-PB. Os resultados foram satisfatórios, pois os alunos conheceram e analisaram as transformações das paisagens da cidade ao longo do tempo. Em virtude disso, chegamos à conclusão de que as imagens fotográficas como recurso didático auxiliam no processo de ensino-aprendizagem de Geografia e permitem um maior interesse nas aulas por parte dos alunos.

Palavras-Chave: Fotografias. Paisagem. Ensino-aprendizagem de Geografia.

ABSTRACT

The main objective of the present monographic work was to analyze the potential of the photographic image for the study of the city of Nazarezinho - PB, with students of the 6th year of the Municipal School of Primary Education Maria do Carmo Pedroza Mendes. The methodological procedures rescued studies and discussions on the teaching of Geography, landscape and city, field work. The methodology of the work highlights the fieldwork in Geography. Right after, there were observations of the Geography classes in the 6th year and the realization of a pedagogical workshop. The objective of the workshop was to know and analyze through photographic images the landscape of the city of Nazarezinho - PB. The results were satisfactory, because the students knew and analyzed the transformations of the city's landscapes over time. By virtue of this, we conclude that the photographic images as a didactic resource assist in the teaching-learning process of Geography and permit a greater interest in the classes by the students.

Keywords: Photographs. Landscape. Teaching-learning Geography.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

CEL - Coronel

EJA - Educação de Jovens e Adultos

PB - Paraíba

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Localização geográfica do município de Nazarezinho-PB.....	23
FIGURA 2 – Entrada externa da escola.....	25
FIGURA 3 – Biblioteca.....	26
FIGURA 4 – Pátio recreativo.....	26
FIGURA 5 – Faixa etária dos alunos.....	29
FIGURA 6 – Exposição de fotografias.....	30
FIGURA 7 – Jogo da memória.....	31
FIGURA 8 – Mural.....	32
FIGURA 9 – Atividades realizadas durante a oficina pedagógica.....	33
FIGURA 10 – Construção de jogo da memória.....	34
FIGURA 11 – Construção de jogo da memória.....	35
FIGURA 12 – Brincadeira com jogo da memória.....	35
FIGURA 13 - Rua Cel. Manoel Mendes (1950/1960).....	36
FIGURA 14 - Rua Cel. Manoel Mendes (2017).....	37
FIGURA 15 –Casarão pertencente ao Cel. Manoel Mendes (150/1960).....	37
FIGURA 16 –Casarão pertencente ao Cel. Manoel Mendes (2017).....	38
FIGURA 17 –Rua José do Carmo Vale (1950/1960).....	39
FIGURA 18 –Rua José do Carmo Vale (2017).....	39
FIGURA 19 –Escola Estadual de Ensino Fundamental Manoel Mendes (1950/1960)...	40
FIGURA 20 –Escola Estadual de Ensino Fundamental Manoel Mendes (2017).....	41
FIGURA 21 –Rua Cel. João Pereira (1950/1960).....	41
FIGURA 22 –Rua Cel. João Pereira (2017).....	42
FIGURA 23 –Atividade 01 do aluno E.....	43
FIGURA 24 –Atividade 01 do aluno B.....	43
FIGURA 25 –Atividade 01 do aluno N.....	44
FIGURA 26 –Atividade 02 do aluno D.....	45
FIGURA 27 –Atividade 02 do aluno I.....	46
FIGURA 28 –Atividade 02 do aluno N.....	47
FIGURA 29 –Atividade 03 do aluno A.....	48
FIGURA 30 –Atividade 03 do aluno C.....	48
FIGURA 31 –Atividade 03 do aluno B.....	49

SUMÁRIO

1INTRODUÇÃO.....	13
2GEOGRAFIA ESCOLAR E INTERSEÇÕES ENTRE CIDADE, PAISAGEM E IMAGEM...15	15
2.1 Geografia escolar: o trabalho com as noções de cidade.....	15
2.2Conceituando imagem e paisagem para o ensino de Geografia.....	16
2.3O uso da linguagem iconográfica para a produção de recursos didáticos em Geografia.....	19
3PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA: O CASO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA EM NAZAREZINHO-PB.....	21
3.1Trabalho de Campo.....	21
3.2Caracterização geográfica da cidade de Nazarezinho-PB.....	22
3.3Lugar da pesquisa.....	24
3.4Apresentação dos sujeitos.....	28
3.5Atividades propostas.....	29
4PRÁTICAS E REFLEXÕES A PARTIR DE IMAGENS DA CIDADE DE NAZAREZINHO-PB.....	34
5CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFRÊNCIAS.....	51
APÊNDICES.....	52
APÊNDICE A-PLANO DE AULA.....	53
APÊNDICE B-CADERNO DE CAMPO.....	55

1 INTRODUÇÃO

Sabemos que as imagens estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano, em forma de fotografias, charges, ilustrações entre outras, porém, ainda é um recurso didático pouco explorado em sala de aula. É comum muitos professores ficarem “presos” apenas a leitura de textos verbais e não levarem em conta que as imagens também são uma forma de leitura onde estão contidas informações, críticas, humor, entre outras, basta que haja interpretação das mesmas gerando sentido ao que foi, ou será exposto no texto.

As imagens são repletas de significados e para que consigamos entender a mensagem que elas querem nos passar precisamos interpretá-las. Com isso, cabe ao professor ter domínio dessa prática de interpretação, para poder auxiliar o aluno no processo de leitura da paisagem através de imagens.

As imagens como recurso didático em Geografia auxiliam o professor nas suas aulas e permite aos alunos uma melhor apreensão dos conteúdos trabalhados em sala, facilitando a construção do seu senso crítico.

Pensando nisso, o presente trabalho monográfico teve como objetivo analisar a potencialidade da imagem fotográfica para o estudo da cidade de Nazarezinho-PB, com alunos do 6º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria do Carmo Pedroza Mendes. Quanto aos objetivos específicos foram elencados os seguintes: compreender o uso de imagens fotográficas para o estudo da paisagem da cidade de Nazarezinho-PB, desenvolver oficina pedagógica sobre a paisagem da cidade de Nazarezinho-PB, com uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental e interpretar como as imagens fotográficas auxiliam no processo de aprendizagem de Geografia.

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria do Carmo Pedroza Mendes, localizada na Rua Antônio Gino Filho, no Bairro Lindolfo Pires, Nazarezinho-PB. A turma escolhida para aplicação do projeto foi à turma de 6ª ano “D” da referida escola.

O início da pesquisa se deu no período 2017.1 durante a ministração da disciplina de Projeto de Pesquisa, disciplina obrigatória na grade curricular do Curso de Licenciatura em Geografia da UFCG.

A metodologia adotada para alcançar o objetivo deste trabalho foi de início, a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre a importância da utilização de imagens fotográficas no ensino de Geografia. Além disso, contamos com as observações das aulas de Geografia do 6º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria do Carmo Pedroza

Mendes e a realização de uma oficina pedagógica com a turma. O objetivo era conhecer e analisar, através de imagens fotográficas, a paisagem da cidade de Nazarezinho-PB e suas transformações ao longo do tempo.

A princípio, a oficina revisou o conceito de paisagem e a diferença entre paisagem natural e humanizada tendo em vista que essa temática já tinha sido trabalhada pelo professor em sala de aula com os alunos. Com base na discussão do tema utilizamos fotografias da cidade de Nazarezinho-PB que retratava alguns lugares na década de 1950/1960 e 2017. Logo depois, foi realizado um estudo de campo para que os estudantes registrassem, através de fotografias, algumas áreas da cidade a partir da temática trabalhada na oficina. Através desses materiais foram analisadas e identificadas as mudanças ocorridas na cidade.

Nessa perspectiva, as informações apresentadas nesse estudo estão organizadas em três capítulos. No primeiro capítulo é apresentado de forma clara às bases teóricas pelas quais fundamentamos a presente pesquisa. Este capítulo é composto por três temáticas, Geografia escolar: o trabalho com as noções de cidade; conceituando imagem e paisagem para o ensino de Geografia e o uso da linguagem iconográfica para a produção de recursos didáticos em Geografia.

No segundo capítulo ressaltamos a importância do trabalho de campo como recurso metodológico no ensino de Geografia, uma caracterização do município de Nazarezinho-PB, como também da escola a qual foi realizada a pesquisa e dos sujeitos envolvidos. E por último enfatizamos as atividades proposta para a realização da oficina em sala de aula.

No terceiro e último capítulo trazemos os resultados e discussão dessa pesquisa, ressaltando qual a potencialidade da imagem fotográfica enquanto recurso didático para o desenvolvimento da didática em Geografia.

2 GEOGRAFIA ESCOLAR E INTERSEÇÕES ENTRE CIDADE, PAISAGEM E IMAGEM.

2.1 Geografia escolar: o trabalho com as noções de cidade

Uma das dificuldades da maioria dos professores na atualidade é conseguir despertar o interesse do aluno nas aulas. Mediante tal dificuldade alguns profissionais acabam se acomodando e não buscam novas metodologias de ensino, tornando assim suas aulas repetitivas e conseqüentemente exaustivas. Logo, boa parte dos alunos da Educação Básica não demonstra entusiasmo pelos conteúdos da disciplina de Geografia, cumprindo somente suas obrigações escolares.

Em contra ponto nos deparamos com alguns professores que, passando pelas mesmas situações de desinteresse por parte dos seus educandos, demonstram um real desejo de mudança. Esses profissionais não permitem que as dificuldades encontradas atrapalhem os seus objetivos. Saem em busca de coisas novas e procuram conhecer a realidade escolar promovendo a aprendizagem significativa do aluno.

Nesse sentido, em busca de acompanhar o ritmo das constantes transformações tecnológicas o educador deve refletir sobre suas práticas, buscando promover aulas mais dinâmicas onde os alunos possam interagir uns com os outros. Mesmo com as inúmeras dificuldades enfrentadas pela educação, desde as péssimas condições de trabalho até a desmotivação dos alunos, os professores devem continuar superando-se a cada dia com o objetivo de promover um ensino de qualidade formando cidadãos capazes de compreender os fenômenos espaciais.

Para despertar a atenção e curiosidade do aluno para os conteúdos abordados em sala, o professor deverá fazer, em primeiro lugar, uma escolha criteriosa dos temas que serão trabalhados. Ele deve saber como mediá-los para os alunos, exaltando a sua importância para a formação de cidadãos críticos e socializados. Em segundo lugar, o professor deverá transmitir esses conteúdos de forma clara, para que os alunos consigam compreender.

O professor se depara todos os dias no ambiente escolar com várias realidades e culturas diferentes. Isso muitas vezes torna-se um obstáculo para o desenvolvimento da didática em Geografia que precisa ser superado. Nessa perspectiva Cavalcante (2010, p. 2) afirma que:

Outro aspecto a considerar é a necessidade de reconhecer as vinculações da espacialidade das crianças, de sua cultura, com o currículo escolar, com os conteúdos das disciplinas, com os conteúdos da Geografia, com o cotidiano da sala de aula e de todo o espaço escolar. Alguns projetos inovam porque partem do pressuposto de que não basta manter as crianças e os jovens dentro dos muros da escola; é necessário que ali eles possam vivenciar seu processo de identificação, individual e em grupos, e que sejam respeitados nesse processo.

Reforçando o que a autora fala em seu trabalho podemos afirmar que é importante que o professor adequar os conteúdos ao cotidiano dos alunos e desenvolva atividades que ressaltam a diversidade de culturas existentes. Com isso, respeite e valorize as opiniões do alunado sem que sejam discriminados pelo fato de terem costumes diferentes.

O estudo sobre a cidade é abordado no ensino de Geografia desde os anos iniciais até os anos finais do Ensino Fundamental. De início é trabalhado as questões dos bairros e municípios estendendo-se até ao processo de urbanização da sociedade brasileira.

Para Carlos (2013) a cidade é uma aglomeração de pessoas (habitantes e visitantes) e de objetos (casas, ruas, prédios). A cidade é composta de vários elementos que juntos constituem a paisagem urbana. Segundo Cavalcante (2012) esse conjunto de elementos é formado pelos objetos, pelas pessoas e seus movimentos e também pelos sons e odores.

Com a necessidade de vincular os conteúdos trabalhados em sala de aula com o cotidiano do aluno, o tema sobre cidade tem se tornado mais presente nos currículos escolares, pois é de fundamental importância que conheçamos o espaço em que vivemos. Nessa perspectiva, Cavalcante (2010, p.87) afirma que:

O cidadão democrático, ativo, criativo e consciente de seus direitos políticos, sociais, culturais, individuais e territoriais precisa conhecer a cidade, compreendê-la com profundidade, decifrar seus símbolos, desenvolver um sentido ético e estético sobre ela, para que possa lutar e conquistar seus direitos cívicos e sociais e cumprir com seus deveres, individual e coletivamente.

Se não procurarmos conhecer e entender o espaço em que vivemos, conseqüentemente, não poderemos exercer nossa cidadania. Tampouco, saberemos usufruir dos lugares que esse espaço pode nos oferecer.

2.2 Conceituando imagem e paisagem para o ensino de Geografia

O professor tem o dever de procurar aprimorar suas práticas com o intuito de estimular o pensamento crítico do aluno formando cidadãos pensantes. Nessa perspectiva, levando em consideração o período em que vivemos é inquestionável o uso da imagem no ensino de Geografia, pois a mesma constitui um material educativo que permite ao aluno a aprendizagem através da interação visual. As imagens podem tornar as aulas mais atrativas, funcionando como um aliado do professor para a discussão dos conteúdos a serem trabalhados.

Segundo Joly (1996, p. 14) “imagem seria um objeto segundo com relação a outro que ela representaria de acordo com certas leis particulares”. Nessa perspectiva a imagem seria a representação de outra coisa.

A imagem fotográfica deve ser mais um recurso que deve ser analisado e interpretado, não apenas trabalhado como ilustração que é exatamente o que ocorre quando são utilizadas sem nenhuma finalidade didática metodológica. É preciso que o professor relacione-a com o texto para que facilite a compreensão do conteúdo. Com isso Castellar (2008, p. 81) afirma que:

O uso da imagem deve ser o ponto de partida para a análise de um fenômeno que se quer estudar em geografia, ou seja, que esteja associado ao conteúdo. Dessa maneira, o aluno será estimulado a fazer observações, a levantar hipótese em face do tema abordado.

Existem inúmeras maneiras de se trabalhar com imagens em sala de aula. Ao ler a imagem fotográfica o aluno pode entender o conceito de paisagem, explorar, por exemplo, as rugosidades da paisagem e compará-las a atual, proporcionando ao educando discutir com o professor e demais colegas o que mudou de uma paisagem para outra. Dessa maneira, podemos perceber que é essencial o uso de imagens no ensino de Geografia para as discussões e reflexões que gerem aprendizado e auxiliem na prática docente.

A imagem nos permite compreender a evolução das paisagens tanto urbana, quanto rural e suas transformações ao longo do tempo. E também levar o conteúdo a realidade do aluno. Dessa forma, Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009, p. 278) aponta para:

A imagem, no ensino de Geografia, geralmente é empregada como mera ilustração. Mesmo que os autores de um texto tenham integrado as figuras ao conteúdo, o que nem sempre ocorrem, elas não são utilizadas no espaço escolar como complementação do texto ou recurso de onde é possível extrair informações e promover a articulação com o conteúdo da escrita.

Para a autora, a imagem no ensino de Geografia ainda não é explorada como deveria ser. Ela não é um complemento do texto. Desta forma, a imagem deve permitir a compreensão da paisagem: Por que ela é daquela forma? Por que houve transformações ao longo do processo histórico? Entre outros aspectos fundamentais que se faz interessante saber no ensino de Geografia.

A partir do uso de imagens pode ser feita a análise e interpretação de paisagens construindo a leitura através do olhar. Para entendermos porque a imagem nos permite compreender a paisagem é preciso saber em primeiro lugar o que é paisagem. Assim,

Tudo aquilo que nós vemos, o que a nossa visão alcança é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons. (SANTOS, 1994, p 61).

Para o autor, a paisagem além de ser tudo aquilo que nossa vista alcança, também é tudo aquilo que conseguimos identificar através de nossos sentidos, destacando a audição e o olfato. Sendo assim, a paisagem é constituída de objetos matérias e não materiais.

É de suma importância estudar a paisagem, pois podemos notar o conjunto de elementos que se interagem, direta ou indiretamente, formando o espaço geográfico. Associando esses elementos às imagens podemos chegar ao aprendizado de uma forma diferenciada, que não seja exclusivamente verbal, mas diretamente ligada à realidade do aluno, formando assim cidadãos que conseguem interpretar os fenômenos existentes no espaço geográfico.

Devemos considerar dois tipos de paisagens, a natural e a artificial. Santos (1994), afirma que a paisagem natural é aquela ainda não mudada pelo esforço do homem e a artificial é a paisagem transformada pelo homem.

A paisagem é constituída por esses objetos naturais e artificiais tendo como característica a heterogeneidade de formas. Dessa maneira, Santos (1994, p. 66) cita que:

A paisagem não se cria de uma só vez, mas por acréscimos, substituições; a lógica pela qual se fez um objeto no passado era a lógica da produção naquele momento. Uma paisagem é uma escrita sobre a outra, é um conjunto de objetos que têm idades diferentes, é uma herança de muitos diferentes momentos.

Com o passar do tempo à necessidade de inovações dos modos de produção foram aumentando, o homem foi descobrindo novas coisas, novos métodos de trabalho e conseqüentemente a paisagem também foi mudada. Essas mudanças ocorreram gradativamente permitindo que a paisagem contenha elementos de períodos diferentes.

Para entendermos a organização espacial é imprescindível levarmos em consideração os conceitos, estrutura, processo, função e forma. Para Santos (1926, p. 50):

Forma é o aspecto visível de uma coisa. Refere-se, ademais, ao arranjo ordenado de objetos, a um padrão. Tomada isoladamente, temos uma mera descrição de fenômenos ou de um de seus aspectos num dado instante do tempo. Função, [...] sugere uma tarefa ou atividade esperada de uma forma, pessoa, instituição ou coisa. Estrutura implica a inter-relação de todas as partes de um todo; o modo de organização ou construção. Processo pode ser definido como uma ação contínua, desenvolvendo-se em direção a um resultado qualquer, implicando conceitos de tempo (continuidade) e mudança.

Com as mudanças nas técnicas de construção, o homem foi construindo novos prédios com formas diferentes, mais modernos. Porém, alguns ainda permanecem mantendo a sua arquitetura original ao que damos o nome de rugosidade. Essas formas, talvez, com o passar dos anos, desenvolvam novas funções, porém mantendo a sua forma de origem.

2.30 uso da linguagem iconográfica para a produção de recursos didáticos em Geografia

Na sociedade em que vivemos nos deparamos com uma diversidade de linguagens. Essas, por sua vez, têm como objetivo proporcionar, juntamente com o auxílio do professor, a interpretação e análise das informações. Sabendo disso, vamos abordar um dos tipos de linguagem que é bastante utilizada em sala de aula, a linguagem iconográfica.

Ainda que não seja empregada adequadamente, a iconografia é um tipo de linguagem onde os temas são representados através de imagens. Essas imagens são utilizadas em sala de aula e podem despertar a curiosidade do aluno permitindo-o contextualizar as informações. Com isso, Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009, p. 281) abordam que:

[...] as imagens passam mensagens com uma configuração próxima da oralidade, o que explica em parte por que os conteúdos das imagens são mais fortes para as pessoas do que o conteúdo de um texto.

A utilização de recursos didáticos como mapas, fotografias, desenhos, croquis e maquetes para a produção do conhecimento em Geografia são fortes aliados para enriquecer as aulas, e o mais importante, permitirem ao aluno conhecer sua realidade.

Para Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009, p. 293) “O desenho espontâneo do aluno é, para o professor, um elemento de análise sobre o desenvolvimento cognitivo de certa realidade representada pelo aluno.”. Os desenhos representados pelas crianças possibilitam o professor identificar um pouco do que ele traz em seu cognitivo, sejam experiências pessoais boas ou ruins, que podem de certa forma, interferir negativamente no processo de aprendizagem do aluno.

Na comunicação contemporânea uma das ferramentas que mais predomina é a imagem. Sabendo disso, Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009, p. 297) afirmam que:

Um trabalho pelas ruas do bairro ou por outro lugar selecionado possibilita o registro, por meio do desenho e da história do local, de suas edificações. Ao

desenhar, os alunos registram traços característicos e mudanças nas formas e nos materiais utilizados nas construções.

A partir do desenho, o aluno poderá entender, por exemplo, o conceito de paisagem, pois, para muitos alunos, esse conceito ainda não está formado totalmente, podendo chegar a imaginar que a paisagem é apenas tudo que é belo.

Segundo Pontuschka, Paganellie e Cacete (2009) quando o aluno desenha a paisagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental até a universidade, ele desenvolve a sensibilidade por meio da visão.

3 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA: O CASO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA EM NAZAREZINHO-PB

3.1 Trabalho de campo

Podendo ser utilizado em várias etapas do ensino, o trabalho de campo também é conhecido pelas seguintes expressões: prática de campo, trabalho geográfico de campo, prática andante de fazer Geografia, entre outros. Tem como objetivo analisar e interpretar os fenômenos que se deseja investigar em um determinado local onde a metodologia é aplicada.

De acordo com Neves (2010) o trabalho de campo é mais utilizado no Ensino Superior, embora seja uma metodologia bastante eficaz na Educação Básica no componente curricular de Geografia, começando, por exemplo, pela análise de seu bairro ou cidade para com isso poder conhecer toda a complexidade existente no espaço geográfico.

Os trabalhos de campo no ensino de Geografia é um importante aliado do professor. Sabendo disso, é de suma importância que os professores reconheçam a significação dessa metodologia para o enriquecimento das aulas e a explore permitindo que os alunos construam um olhar geográfico.

SilvaapudNeves(2010, p. 20) traz em seu trabalho uma definição clara do que é o trabalho de campo, segundo ela:

O trabalho de campo vem a ser toda a atividade que proporciona a construção do conhecimento em ambiente externo aos das quatro paredes, através da concretização de experiências que promovam a observação, a percepção, o contato, o registro, a descrição e representação, a análise reflexão crítica de uma dada realidade, bem como a elaboração conceitual como parte de um processo intelectual mais amplo, que é o ensino escolar. Ou, em decorrência de experiência mais recente vinculada a formação técnica, a observação e interpretação do espaço e suas formas de organização, inerentes a prática social.

Segundo Neves (2010) os trabalhos de campos eram realizados desde o surgimento da Ciência Geográfica, por Alexander Humboldt, em suas viagens ao redor do mundo. O intuito é compreender a dinâmica espacial realizada através da análise e interpretação.

Os trabalhos de campos, na maioria das vezes, são utilizados pelos educadores como uma forma de investigar, analisar e interpretar os fenômenos espaciais que foram trabalhados em sala de aula de forma abstrata. Contudo, essa metodologia pode ser utilizada por diferentes áreas, que juntos organizam trabalhos denominados interdisciplinares.

Quando os professores da Educação Básica planejam a realização de um trabalho de campo, começam sempre pela escolha dos locais e fenômenos a serem observados sem antes

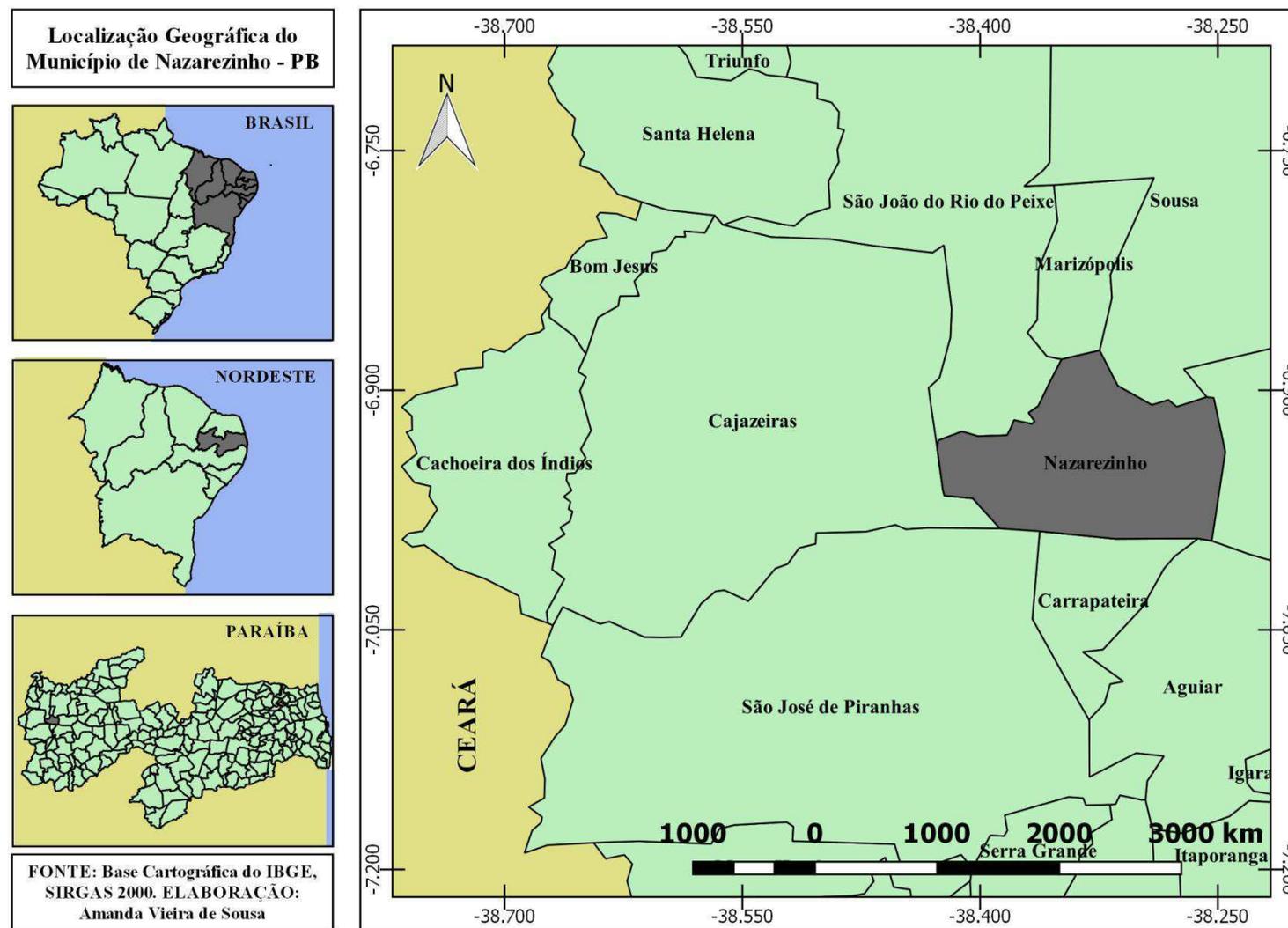
ouvir a opinião e sugestões dos alunos, sendo assim os alunos não interagem inicialmente na atividade. Para que isso não aconteça é interessante que a partir do conteúdo visto em sala de aula os professores juntos com os alunos construam os roteiros que serão seguidos, ou seja, construir a proposta de trabalho de campo com os alunos, e não para os alunos.

Ainda na perspectiva do planejamento Neves (2010), enfatiza que os trabalhos de campo desenvolvidos na Educação Básica, apesar de serem mais simples que os desenvolvidos no Ensino Superior, necessitam do mesmo cuidado no que se refere ao planejamento e execução dos mesmos, pois pelo fato de serem desenvolvidos em um ambiente externo ao da escola poderão surgir vários fenômenos que poderão despertar, negativamente, a atenção dos alunos, principalmente pela sua faixa etária, diminuindo sua atenção, fato esse que não ocorreria com os adultos, por exemplo. Outro fator é o pouco uso dessa prática na Educação Básica.

3.2 Caracterização Geográfica da cidade de Nazarezinho-PB

Distante a 470 km da capital paraibana, João Pessoa, Nazarezinho é um dos municípios que integram a Região Geográfica Intermediária Sousa-Cajazeiras e juntamente com outros municípios compõem a Região Geográfica Imediata de Sousa como podemos ver na figura 1. De acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município possui 7.280 habitantes em uma área que se estende por 191,5 km². Têm como limites os municípios de Sousa (Norte), Carrapateira e Aguiar (Sul), São José da Lagoa Tapada (Leste) e Cajazeiras (Oeste).

FIGURA 1: LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE NAZAREZINHO-PB



Fonte: Amanda Vieira de Sousa (Junho, 2018)

O município de Nazarezinho-PB apresenta uma paisagem típica do semiárido nordestino predominando o relevo suave-ondulado e vegetação composta com caatinga hiperxerófila e trechos de Floresta Caducifólia. O clima predominante é do tipo tropical semiárido caracterizado pela irregularidade das chuvas. O regime de chuvas tem início no mês de novembro terminando em abril. A precipitação média anual fica em torno de 431,8mm.

Algumas atividades econômicas são desenvolvidas no município por seus moradores, em primeiro lugar, a agricultura que se faz presente principalmente na zona rural. São cultivados alimentos como: arroz, feijão, milho, batata, entre outros, tanto para a subsistência quanto para abastecer o comércio local. Aqueles que produzem em uma quantidade maior comercializam também em cidades vizinhas. Ainda com relação às atividades econômicas desenvolvidas no município, podemos destacar também: a bovinocultura e a caprinocultura.

No que se diz respeito ao turismo, destaca-se o período onde são realizadas as festividades de São Sebastião, o padroeiro da cidade. As festas religiosas têm início por volta do dia 10 a 20 de janeiro quando é comemorado o dia do santo. O feriado atrai grande número de nazarezinhos, que hoje residem nos grandes centros urbanos em busca de melhores condições de vida. Nesse período, a cidade recebe também a visita de pessoas das cidades vizinhas, que juntamente com os emigrantes locais proporcionam uma forte movimentação do comércio local, sendo de grande importância para o município.

A cidade ainda dispõe de algumas áreas turísticas, que infelizmente são pouco exploradas, talvez por falta de infraestrutura. O Serrote do Pico é sem dúvida o maior monumento natural do município, visitado por pessoas que praticam esportes radicais como trilhas e escalado. O Olho d'Água do Frade também é conhecido pelas suas belas paisagens naturais e lendas, e por último, mas não menos importante temos um grande patrimônio histórico, o casarão que ficou conhecido por ser a morada de Chico Pereira, o cangaceiro, que fez história na década de 1920.

3.3Lugar da pesquisa

A escola escolhida para realização da pesquisa foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria do Carmo Pedroza Mendes. A referida escola está localizada na Rua Antônio Gino Filho, no Bairro Lindolfo Pires, Nazarezinho-PB.

Construída na gestão do atual prefeito do município Salvan Mendes Pedroza e inaugurada no dia 25 de Maio de 1999, a escola, na época em que foi construída, tinha como objetivo principal receber os alunos que vinham da zona rural, pois os mesmos não tinham

como dar continuidade aos seus estudos. De acordo com Projeto Político Pedagógico para o ano de 2016, a escola de início funcionava com apenas 5ª e 6ª séries, (hoje 6º e 7º anos), porém, com o passar dos anos a demanda foi aumentando e a mesma passou a oferecer todos os anos finais do Ensino Fundamental.

A estrutura física atual da escola apresenta uma organização regular, com seus espaços distribuídos em 08 salas de aulas climatizadas, sendo que uma funciona como a biblioteca e outra como sala de vídeo; 02 banheiros destinados aos alunos, um masculino e outro feminino, 01 almoxarifado, 01 cantina, 01 salão onde os alunos realizam as refeições, 01 sala de secretaria, que é também a diretoria acompanhada de 01 banheiro, 01 sala para os professores também acompanhada de um banheiro e também 01 quadra poliesportiva que atende apenas ao alunado da escola, nas atividades de Educação Física, torneios, eventos e outras atividades. Podemos observar alguns desses espaços nas figuras 2, 3 e 4.

FIGURA 2: ENTRADA EXTERNA



Fonte: Amanda Vieira de Sousa (Dezembro, 2017).

FIGURA 3: BIBLIOTECA

Fonte: Amanda Vieira de Sousa (Dezembro, 2017).

FIGURA 4: PÁTIO RECREATIVO

Fonte: Amanda Vieira de Sousa (Dezembro, 2017).

Quanto ao processo ensino-aprendizagem, são presentes vários recursos que abrangem todas as áreas do conhecimento podendo auxiliar as aulas. A escola conta com Data Show, tela de projeção, mapas geográficos, jogos pedagógicos, globos terrestres, esqueleto humano, entre outros. Estes possibilitam a ampliação dos conhecimentos para além dos conteúdos pré-estabelecidos nas aulas. Além do mais, o entorno da escola apresenta condições propícias para que possam ser desenvolvidas aulas práticas de assuntos relacionados à Geografia, como por exemplo, o estudo das paisagens naturais e artificiais.

Assim como a estrutura física influencia no processo de ensino-aprendizagem, a estrutura humana que compõem a escola também contribui para esse processo. Ela é responsável pela direção, organização, segurança, limpeza e entre outras funções que auxiliam e garantem o funcionamento do estabelecimento de ensino e que influencia, direta ou indiretamente, as práticas de ensino.

O quadro de funcionários da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria do Carmo Pedroza Mendes é composto por: uma diretora, um vice-diretor, uma auxiliar de secretaria, uma supervisora, uma secretária, dois auxiliares de disciplina, quatro merendeiras, duas zeladoras e dois vigias.

O setor da diretoria é composto por uma diretora e um vice-diretor que assumiram seus postos em janeiro de 2017. Em conversa informal com a gestora, ela entende que sua função exige “muita responsabilidade e compromisso”. É sabido por todos que todo cargo administrativo exige responsabilidades distintas e que os escolhidos para tal intento deverão se esmerar para o cumprimento das metas da instituição a qual fazem parte. Aprofundando um pouco sobre a função da gestão escolar, o Projeto Político Pedagógico (PPP) da referida escola, elaborado para o ano 2016, deixa bem claro que:

Os gestores devem possuir habilidades para diagnosticar e propor soluções assertivas às causas geradoras de conflitos nas equipes de trabalho, ter habilidades e competências para a escolha de ferramentas e técnicas que possibilitem a melhor administração do tempo, promovendo ganhos de qualidade e melhorando a produtividade profissional (PPP, 2016, não paginado).

Portanto, aos gestores é fundamental sua cumplicidade e eficiência para encontrar alternativas para o bom funcionamento das instituições escolares. Um trabalho de gestão deverá se manter participativo e dinâmico, onde haja diálogo e interação entre seus membros. Dessa forma haverá uma base sólida para que a prática docente e o aprendizado do alunado sejam mais eficazes.

O corpo docente da escola observada está qualificado de acordo com a exigência da legislação vigente e é constituído por vinte (20) professores, que se distribuem nas áreas de Linguagens, Ciências Humanas e Ciências da Natureza. Atualmente a escola atende 471 alunos, sendo maior parte da zona rural. São filhos de agricultores que, na maioria das vezes, a única renda mensal está centralizada nos programas sociais fornecidos pelo governo. Em virtude disso, necessitam dos transportes escolares fornecidos pelo município para chegarem até a instituição.

3.4 Apresentação dos sujeitos

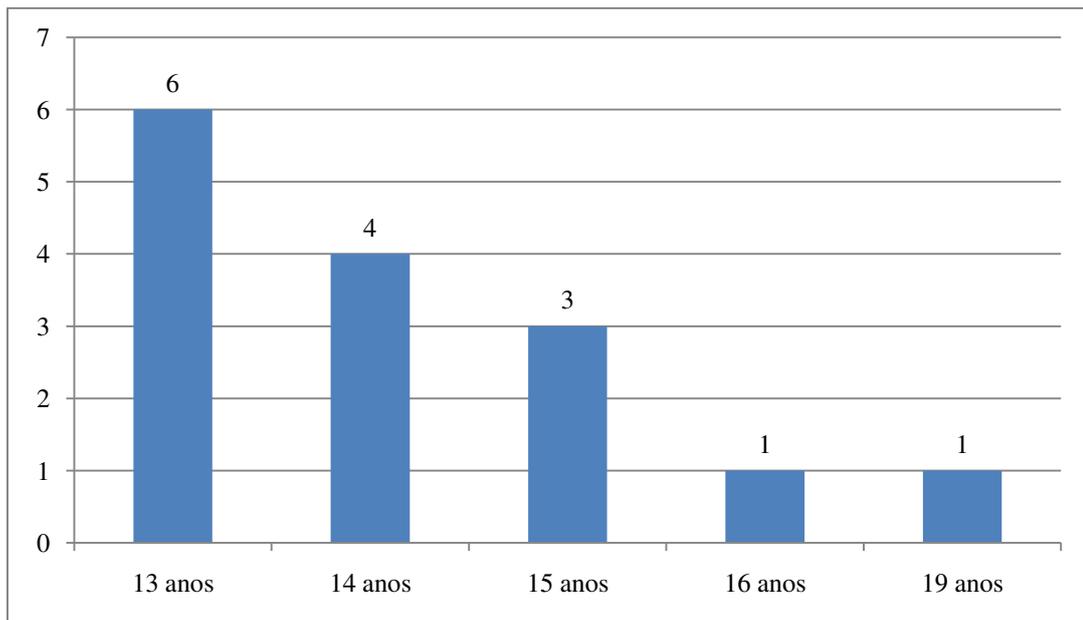
A professora regente é licenciada em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, campus Cajazeiras-PB e tem Pós-Graduação em nível de especialização, a mesma é residente da cidade de Sousa-PB e tem que fazer seu deslocamento, quase todos os dias, para Nazarezinho-PB. A professora procura expor suas aulas de forma clara, fazendo o possível para que os objetivos sejam alcançados.

Durante o período de observações as aulas de Geografia na turma do 6º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria do Carmo Pedroza Mendes, a docente relatou que os recursos mais utilizados em sala de aula eram: o quadro, lápis, livro didático, textos complementares, vídeos, reportagens da atualidade, entre outros. Alguns desses recursos foram utilizados em suas aulas durante o período de observação.

Ao longo das observações, com o intuito de conhecer os sujeitos, percebemos que a relação da professora com os alunos no processo de ensino-aprendizagem é excelente, há uma interação entre ambos, onde buscam dialogar construindo o conhecimento de forma harmoniosa.

A docente ainda relatou em uma conversa informal que alguns alunos procuram a mesma fora da sala para tirar dúvidas, permitindo uma aproximação do professor com o aluno. Ainda, de acordo com a professora, a principal dificuldade no ensino de Geografia é lidar em sala de aula com diferentes realidades e comportamentos, principalmente nos dias atuais.

A turma escolhida para a realização da pesquisa foi à turma de 6º ano “D” da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria do Carmo Pedroza Mendes. A turma é composta de 15 alunos, sendo eles 10 homens e 05 mulheres. Os mesmos possuem idades diferentes, entre 13 e 19 anos como podemos observar na figura 5.

FIGURA 5: FAIXA ETÁRIA DOS ALUNOS

Fonte: Pesquisa de Campo. Elaboração: Amanda Vieira de Sousa (Junho, 2018)

Os alunos com idade mais avançada que estão nessa turma deveriam estar em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Isso não ocorre porque a Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria do Carmo Pedroza Mendes não ofertou nenhuma turma de EJA para o ano de 2017. A diretora afirmou que não havia alunos suficientes para formar uma turma. Outra escola do município, a escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Augusto Campos, oferta turmas de EJA, porém apenas para o Ensino Médio.

3.5 Atividades proposta

A oficina intitulada “O estudo da cidade de Nazarezinho- PB através de fotografias” foi planejada com o objetivo de conhecer e analisar, através de imagens fotográficas a paisagem da cidade de Nazarezinho-PB e suas transformações ao longo do tempo. Além disso, destacar a importância desse recurso didático para o desenvolvimento da didática em Geografia. A mesma foi desenvolvida com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria do Carmo Pedroza Mendes.

A oficina foi desenvolvida no turno tarde, nos dias 04, 07 e 11 de dezembro de 2017 totalizando seis aulas, cada aula com 45 minutos. No primeiro momento da oficina a pesquisadora foi apresentada pela professora regente à turma. Na ocasião, foi explicado para os alunos o objetivo da oficina. Em seguida, iniciou-se a oficina utilizando o livro didático,

foi revisado o conceito de paisagem e abordado as diferenças entre paisagem natural e artificial.

Essa foi apenas uma forma de relembrar o conteúdo relacionado à paisagem, pois essa temática já tinha sido trabalhada em sala de aula com a professora. Durante a explicação foi exposto no quadro fotos de algumas ruas da cidade de Nazarezinho-PB em períodos diferentes, onde os alunos iriam analisar as mudanças ocorridas nesses locais com o passar dos anos, como podemos observar na figura 6.

FIGURA 6: EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS



Fonte: Amanda Vieira de Sousa (Dezembro, 2017).

Após a discussão foi proposto aos alunos à confecção de um jogo da memória utilizando imagens da cidade de Nazarezinho-PB, que retrata lugares na década de 1950/1960 e 2017. Como podemos observar na figura7, através do jogo educativo, os alunos perceberam as transformações das diferentes paisagens da cidade.

FIGURA 7: JOGO DA MEMÓRIA

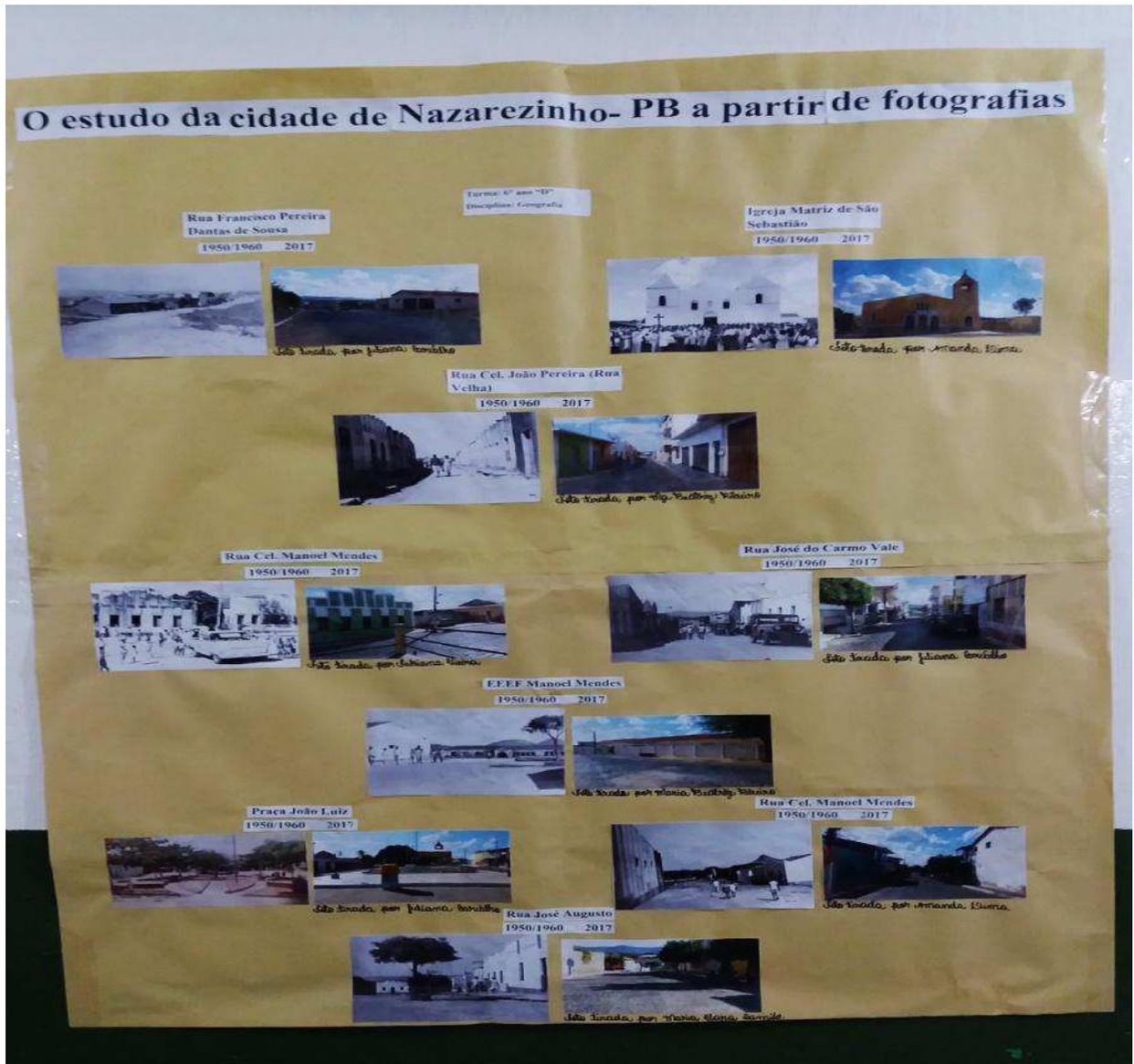
Fonte: Amanda Vieira de Sousa (Dezembro, 2017)

No terceiro momento da oficina foi realizado um trabalho de campo com os alunos para que registrassem, a partir de fotografias, algumas áreas da cidade. Durante o trabalho de campo eram identificadas as mudanças ocorridas nos locais visitados. Eles compararam as fotografias antigas com os lugares visitados.

Em outra aula, após o trabalho de campo, foram entregues a cada aluno um caderno de campo que continha algumas questões sobre o que foi discutido no encontro anterior. Uma das atividades propostas no caderno era a elaboração de um mapa mental de um determinado local visitado durante o estudo e, em seguida, a elaboração de um pequeno texto. Estas informações estão presentes no anexo B.

Para a finalização da oficina foi construído, pelos alunos, um mural coletivo onde foram expostas as fotos retiradas pelos mesmos durante o trabalho de campo, como podemos ver na figura 8.

FIGURA 8: MURAL



Fonte: Amanda Vieira de Sousa (Dezembro, 2017)

Para entender como as imagens fotográficas contribuem para o desenvolvimento da didática em Geografia, foram analisados os materiais produzidos pelos alunos, a forma como eles compreenderam a atividade proposta pela oficina foi o termômetro para constatar a eficácia quanto ao uso de fotografias enquanto recurso didático nas aulas de Geografia. No quadro a seguir apresentaremos a síntese da oficina pedagógica desenvolvida em sala de aula.

FIGURA 9: ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE A OFICINA PEDAGÓGICA

Dias das aulas	Atividades realizadas
04/12/2017	No primeiro dia de oficina foram revisados os conceitos de paisagem natural e artificial utilizando o livro didático. Após a discussão os alunos, com auxílio da pesquisadora, construíram um jogo da memória utilizando imagens da cidade de Nazarezinho-PB que retratavam lugares na década de 1950/1960 e 2017.
07/12/2018	No segundo dia da oficina foi realizado, com os alunos, um trabalho de campo onde os mesmos registraram a partir de fotografias algumas áreas da cidade. Houve também durante o trabalho de campo a discussão sobre as mudanças ocorridas nos lugares visitados, recordando as fotografias vistas em sala de aula dos mesmos lugares em outro período histórico.
11/12/2018	No terceiro e último dia da oficina pedagógica foi entregue a cada aluno um caderno de campo com questões relacionadas à paisagem da cidade de Nazarezinho-PB. Uma das atividades propostas no caderno era a elaboração de um mapa mental de um determinado local visitado durante o estudo de campo e, em seguida, a elaboração de um pequeno texto.

Fonte: Amanda Vieira de Sousa (Junho, 2018)

4 PRÁTICAS E REFLEXÕES A PARTIR DE IMAGENS DA CIDADE DE NAZAREZINHO-PB

Durante a realização da oficina foi proposto aos alunos à construção de um jogo da memória onde foram utilizadas imagens de determinados lugares da cidade de Nazarezinho-PB em dois períodos diferentes. O jogo teve como objetivo identificar as mudanças ocorridas naqueles locais com o passar do tempo. Como podemos ver nas figuras 10, 11 e 12 os alunos foram bastante participativos e demonstraram um nítido interesse na atividade.

FIGURA 10: CONSTRUÇÃO DE JOGO DA MEMÓRIA



Fonte: Amanda Vieira de Sousa (Dezembro, 2017)

FIGURA 11: CONSTRUÇÃO DE JOGO DA MÊMÓRIA



Fonte: Amanda Vieira de Sousa (Dezembro, 2017)

FIGURA 12: BRINCADEIRA COM JOGO DA MEMÓRIA



Fonte: Amanda Vieira de Sousa (Dezembro, 2017)

Durante o trabalho de campo, passamos pelos locais os quais foram mostradas fotografias em sala de aula para conhecermos a paisagem e identificar as mudanças ocorridas naqueles locais.

A primeira parada foi na rua Cel. Manoel Mendes, bairro Centro, mostradas nas figuras 13 e 14. Ao passarmos pela rua os alunos foram identificando mudanças nas questões referentes às moradias, pois existiam ainda casas que pela sua forma teriam sido construídas em outro período histórico.

A história de determinadas pessoas que fizeram parte da construção da cidade, foi enfatizada durante o trajeto como o Coronel Manoel Mendes, que doou parte de seu terreno para a construção do bairro Francisco Mendes Campos. Ao passar pelo casarão que ainda hoje mantém a sua arquitetura original, onde o mesmo residiu, não poderíamos deixar de relembrar a sua grande importância para os nazarezes. Como podemos observar nas figuras 15 e 16 o casarão ainda mantém a sua mesma forma do período em que foi construído.

FIGURA 13: RUA CEL. MANOEL MENDES (1950/1960)



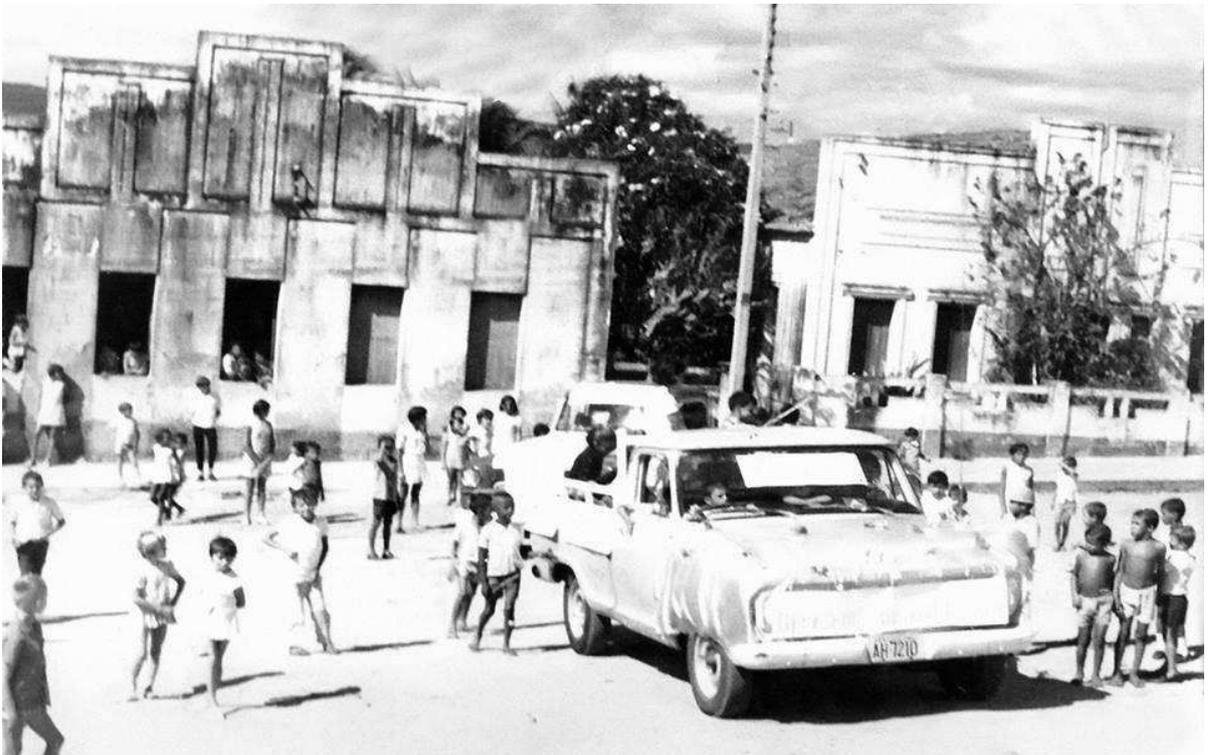
Fonte: Disponível em: <<https://www.facebook.com/denazarethnazarezinho/>> Acesso em: 10 dezembro. 2017.

FIGURA 14: RUA CEL. MANOEL MENDES (2017)



Fonte: Amanda Vieira de Sousa (Dezembro, 2017)

FIGURA 15: CASARÃO PERTENCENTE AO CORONEL MANOEL MENDES (1950/1960)



Fonte: Disponível em: <<https://www.facebook.com/denazarethanazarezinho/>> Acesso em: 10 dezembro. 2017.

FIGURA 16: CASARÃO PERTENCENTE AO CORONEL MONOEL MENDES (2017)



Fonte: Amanda Vieira de Sousa (Dezembro, 2017)

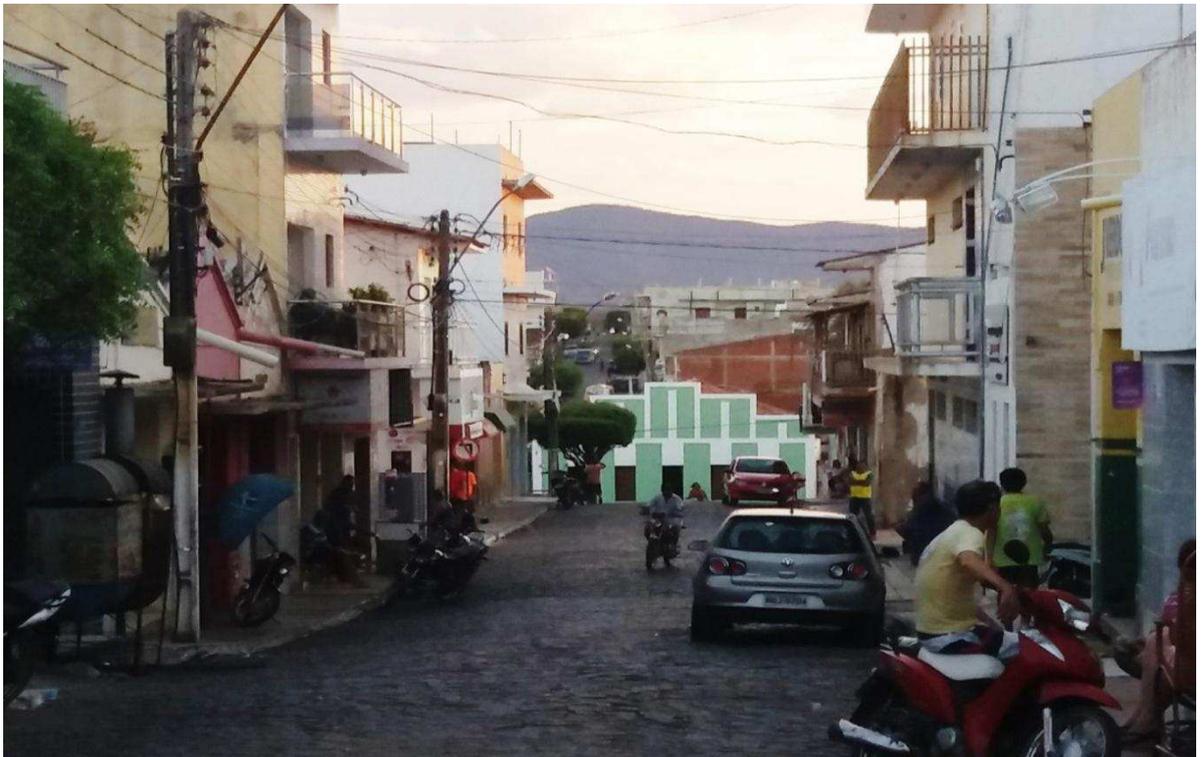
Dando prosseguimento ao trabalho de campo, muitas mudanças na paisagem foram observadas pelos alunos, podemos citar entre as mudanças analisadas pelos alunos a questão da estrutura física dos prédios, onde alguns ainda se mantêm com a sua estrutura arquitetônica original. Porém, estes prédios desenvolviam outras funções, destacamos a Rua José do Carmo Vale bairro Centro, onde são inúmeras as transformações observadas. Na década de 1950/1960 era uma área residencial, hoje comercial. Podemos observar essas mudanças nas figuras 17 e 18.

FIGURA 17: RUA JOSÉ DO CARMO VALE (1950/1960)



Fonte: Disponível em: <<https://www.facebook.com/denazarethanazarezinho/>> Acesso em: 10 dezembro. 2017.

FIGURA 18: RUA JOSÉ DO CARMO VALE (2017)



Fonte: Amanda Vieira de Sousa (Dezembro, 2017)

A próxima parada da aula de campo foi na Escola Estadual de Ensino Fundamental Manoel Mendes. Segundo Formiga (2011) a educação formal em Nazarezinho-PB só teve início com a construção da mesma que antes era chamada de Grupo Escolar Manoel Mendes e foi inaugurado em 1954.

Ainda de acordo com Formiga (2011) a escola foi construída em um terreno doado por Abdias Pereira Dantas. Em 1982 passou a se chamar Escola Estadual de 1ª Grau Manoel Mendes e em 1987 de Escola Estadual de Educação Infantil e Ensino Fundamental Manoel Mendes.

Como podemos observar nas figuras 19 e 20 a estrutura física da escola foi mudada com o passar dos anos. Os alunos durante o trabalho de campo identificaram mudanças como: a murada da escola que antes não tinha, o nome da escola que foi mudado como ressaltado anteriormente. Através das duas fotos os alunos perceberam a questão das vestimentas das pessoas, que se vestiam de maneira muito diferente da atualidade, entre outras mudanças.

FIGURA 19: ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MANOEL MENDES (1950/1960)



Fonte: Disponível em: <<https://www.facebook.com/denazarethnazarezinho/>> Acesso em: 10 dezembro. 2017.

FIGURA 20: ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MANOEL MENDES (2017)



Fonte: Amanda Vieira de Sousa (2017)

Na rua Cel. João Pereira, conhecida até hoje como Rua Velha, por ser a primeira rua construída na cidade, os alunos identificaram inúmeras mudanças na paisagem, as quais se pode observar nas figuras 21 e 22.

FIGURA 21: RUA CEL. JOÃO PEREIRA (1950/1960)



Fonte: Disponível em: <<https://www.facebook.com/denazarethanazarezinho/>> Acesso em: 10 dezembro. 2017.

FIGURA 22: RUA CEL. JOÃO PEREIRA (2017)

Fonte: Amanda Vieira de Sousa (Dezembro, 2017)

Os alunos enfatizaram mudanças como: a forma das casas, que estão “mais modernas”, porém, ainda permanecem algumas moradias com a mesma arquitetura de quando foi construída, a energia elétrica que é percebida através dos fios acima das casas, antenas parabólicas, antenas de internet, ar-condicionado. Tudo isso faz com que a paisagem se transforme.

Em conversa informal com alguns moradores da rua Cel. João Pereira, que estavam sentados em suas calçadas, os mesmos afirmaram que algumas casas ainda são resididas pelas famílias dos antigos donos, no entanto, outras já foram vendidas para outras pessoas.

Após identificar todas essas mudanças nas paisagens da cidade de Nazarezinho-PB, foram propostas algumas atividades para os alunos. Na primeira atividade, com base nas imagens da Rua José do Carmo Vale em dois períodos históricos diferentes, perguntamos aos alunos se houve alteração dos elementos naturais e sociais daquela paisagem.

Todos os alunos responderam que houve alterações na paisagem natural e artificial. Destacaram a estrutura física dos prédios, pois agora está mais moderna, a rua na década de 1950/1960 era quase toda residencial e hoje completamente comercial, composta de

mercados, frigoríficos, panificadoras, farmácias, lojas, bancos, entre outros. Podemos observar algumas das respostas nas figuras a seguir.

FIGURA 23: ATIVIDADE 01 DO ALUNO E

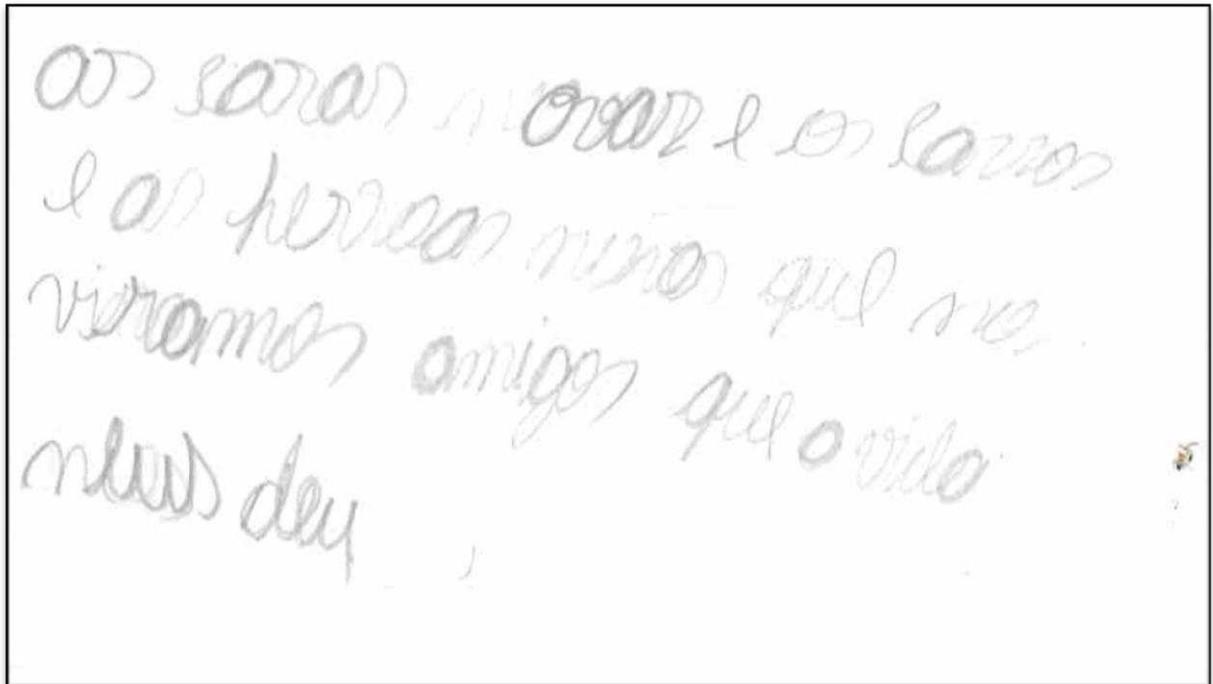
A paisagem mudou tudo. Antes
era do ~~coisa~~ não tinha mercado, as
lojas era a do umidade e tinha as
feiras quando se agora se o mercado
tem carros era com a gente toda dia
na rua carros normal que antes era
fêle e etc.

Fonte: Pesquisa de campo (Dezembro, 2017)

FIGURA 24: ATIVIDADE 01 DO ALUNO B

As paisagens mudaram pois antes
não tinham mercados, padarias, e
mais outras coisas e hoje tem.
os carros ^{também} não eram tão modernos
e geralmente as pessoas andavam
a pé.

Fonte: Pesquisa de campo (Dezembro, 2017)

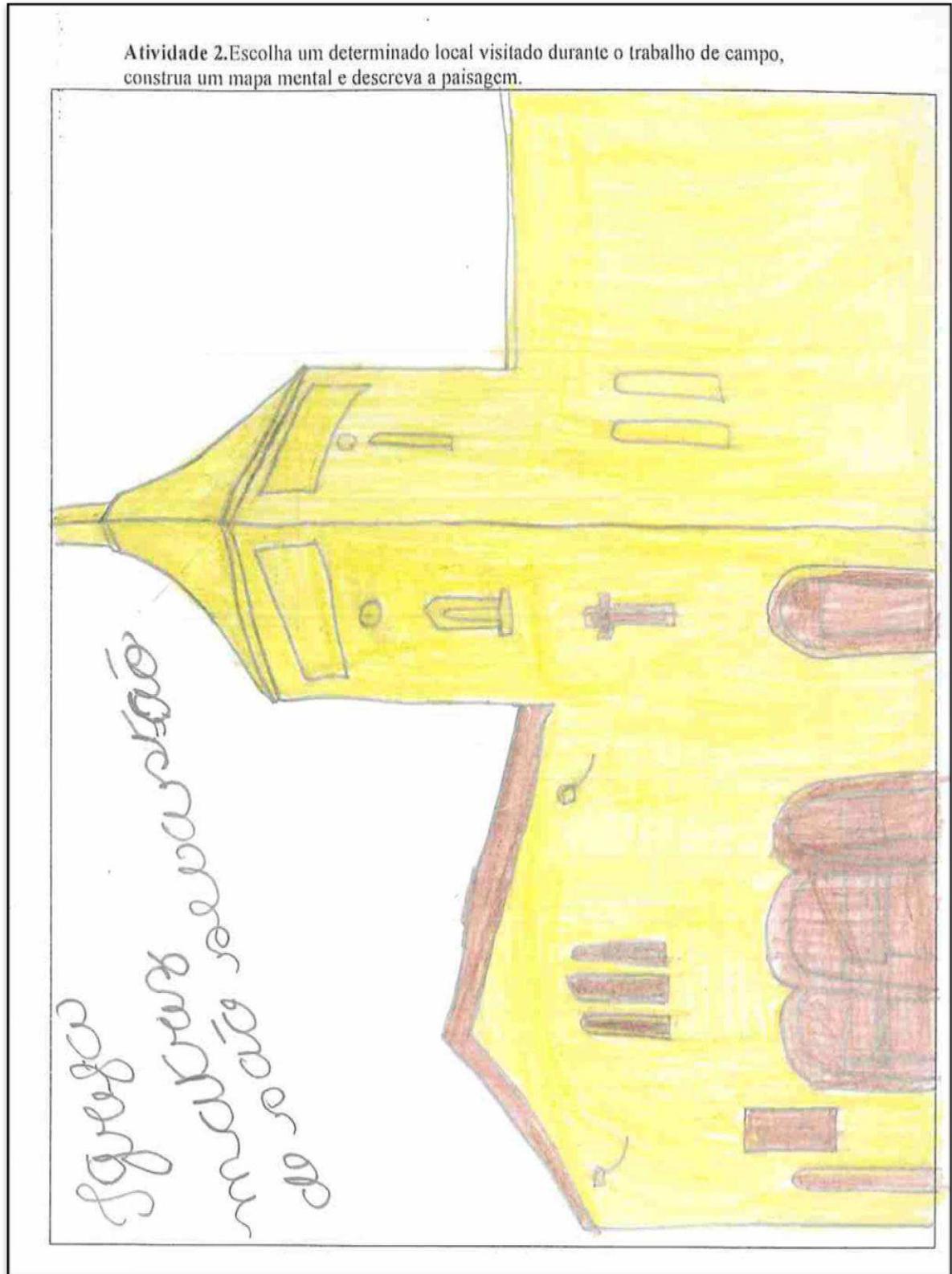
FIGURA 25: ATIVIDADE 01 DO ALUNO N

Fonte: Pesquisa de campo (Dezembro, 2017)

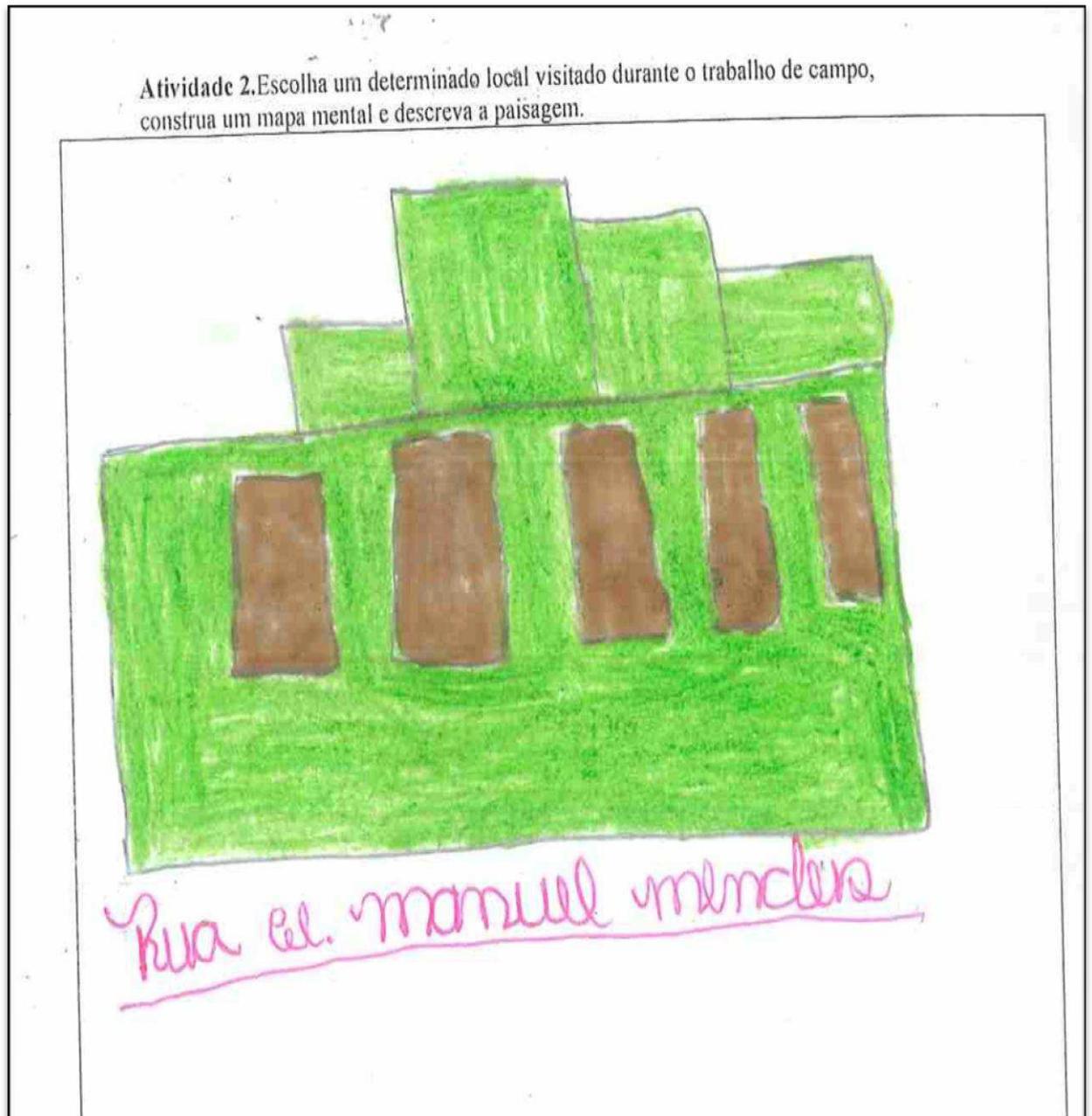
Na atividade dois foi pedido aos alunos que escolhessem um determinado local visitado durante o trabalho de campo, construíssem um mapa mental e em seguida descrevessem a paisagem.

Cinco alunos escolheram a Escola Estadual de Ensino Fundamental Manoel Mendes, três alunos a Rua Cel. Manoel Mendes, mais precisamente o Casarão pertencente ao Coronel e cinco alunos escolheram a Igreja matriz de São Sebastião, que foi também um local visitado durante o trabalho de campo.

FIGURA 26: ATIVIDADE 02 DO ALUNO D

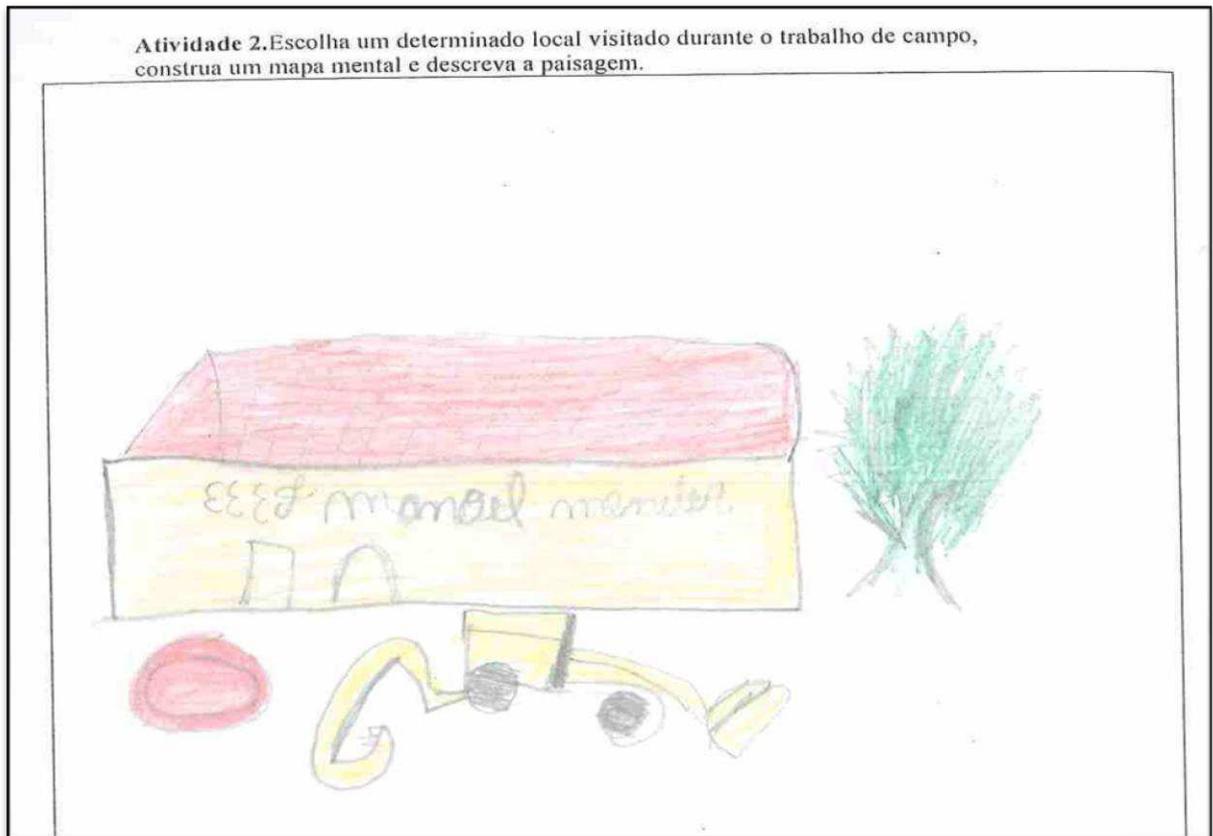


Fonte: Pesquisa de Campo (Dezembro, 2017)

FIGURA 27: ATIVIDADE 02 DO ALUNO I

Fonte: Pesquisa de campo (Dezembro, 2017)

FIGURA 28: ATIVIDADE 02 DO ALUNO N



Fonte: Pesquisa de Campo (Dezembro, 2017)

A atividade proposta resultou em 13 mapas mentais (que se encontra em anexos no CD juntamente com as outras duas atividades), pois durante essa aula alguns alunos faltaram. Ao analisarmos os mapas mentais confeccionados podemos destacar que 05 dos 13 alunos optaram por representar a Igreja Matriz de São Sebastião.

A igreja foi um dos lugares visitados no trabalho de campo. Alguns alunos a representaram em sua forma física atual. Outros a representaram com características físicas dos anos de 1950/1960, pois afirmaram gostar mais da estrutura física de antes.

Os mapas mentais foram bastante importantes para a análise da paisagem, os alunos conseguiram demonstrar, através deles, características muito próximas ao real dos lugares visitados durante o trabalho de campo. Sendo assim, podemos afirmar que o mapa mental é um recurso didático bastante eficaz nas aulas de Geografia. Também pode ajudar o professor a fazer a ligação dos conteúdos com a realidade vivida pelo aluno, que é tão importante no ensino-aprendizagem em Geografia.

Na última atividade propomos aos alunos que, a partir do trabalho de campo, realizasse a descrição das paisagens visitadas durante o trabalho de campo apresentando os elementos

FIGURA 31: ATIVIDADE 03 DO ALUNO B

Atividade 3. A partir do trabalho de campo realize a descrição das paisagens visitadas durante o trabalho de campo apresentando os elementos sociais e naturais observados.

antes não tinha muita coisa
como um hotel, não tinha
mercado, lojas, e também não
tinha muita coisa com
tem hoje, e as casas que
de dentro, tudo tinha umas
que estão um pouco antigas.

Fonte: Pesquisa de campo (Dezembro, 2017)

Como podemos observar nas respostas mostradas nas figuras 29, 30 e 31 os alunos compreenderam e analisaram as mudanças ocorridas nas paisagens da cidade de Nazarezinho-PB com relação ao período de 1950/1960 e 2017. Pois ao pedir que descrevessem as paisagens naturais e sociais destacando seus elementos, os alunos apresentaram esses elementos comparando com as fotos do período anterior apresentadas em sala.

Os alunos destacaram que antes a paisagem natural era mais visível, porém com a ação do homem essa paisagem foi sendo modificada e tendo em sua maioria os elementos sociais. Entre eles: as casas, as lojas, restaurantes, farmácias, mercados entre outros, que no período anterior acreditamos ter em menor quantidade ou talvez nem existissem.

Foram inúmeras as mudanças ocorridas nas paisagens da cidade, podemos destacar o calçamento das ruas que antes eram estradas de terras, ruas que eram praticamente residenciais hoje são, em sua maioria, ruas comerciais.

As fotografias nos permitiram identificar as transformações das paisagens da cidade de Nazarezinho-PB, pois sem elas não seria possível fazer essa análise, já que se trata de um período anterior ao nascimento dos sujeitos envolvidos nessa pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo realizou uma discussão sobre o uso de fotografias como recurso didático para o desenvolvimento da didática em Geografia. É sabido por todos que o professor que tem o compromisso de promover uma educação de qualidade com os alunos, está sempre à procura de recursos didáticos para enriquecer suas aulas e mediar o processo de ensino-aprendizagem.

Pensando nisso, podemos considerar que as imagens nas aulas de Geografia atraem a atenção dos alunos e ao mesmo tempo instiga questionamentos. Através da análise de imagens, em especial de fotografias, é possível que os alunos possam identificar os elementos naturais e sociais das paisagens e suas transformações ao longo dos anos, levando em consideração a participação do homem como agente transformador da paisagem.

Através dessa pesquisa foi possível perceber qual a potencialidade da imagem fotográfica, enquanto recurso didático, para o desenvolvimento da didática em Geografia. A utilização de imagens fotográficas nas aulas Geografia permite um maior interesse dos alunos na apreensão dos conteúdos propostos.

Os alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria do Carmo Pedroza Mendes mostraram-se bastante atentos às aulas e chegaram a afirmar que são interessantes as aulas mais dinâmicas, com outros recursos didáticos além do livro didático. Pois eram poucos os professores que tinham uma didática desse tipo. Ressaltaram ainda que foram significativos os dias de oficina, pois os mesmos conseguiram ver sua própria cidade com outros olhos; um lugar de paisagens maravilhosas e que está em constante transformação.

Os alunos conseguiram conhecer e analisar as paisagens da cidade de Nazarezinho-PB e suas transformações ao longo do tempo. Os mesmos se mostraram bastantes empolgados e interessados pela temática e atividades desenvolvidas em sala de aula.

Os objetivos propostos nessa pesquisa foram alcançados. A utilização de imagens fotográficas foi de fundamental importância para o estudo da paisagem da cidade de Nazarezinho-PB. Foi possível criar um ambiente mais agradável, onde os alunos conseguiram aumentar sua capacidade de observação e conhecer as paisagens da cidade de forma tão clara, que se fosse apenas através da escrita não seria possível.

REFERÊNCIAS

- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 9ª ed., São Paulo: Contexto, 2013.
- CASTELLAR, Sônia. VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade: Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. 3ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- FORMIGA, Humberto Mendes de Sá. **Um olhar na estrada- Memórias de Nazarezinho**. Brasília: Gráfica Vip, 2012.
- JOLY, Martine. **Introdução à análise de imagem**. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- LANDIM, Paula da Cruz. **Desenho de paisagem urbana: as cidades do interior paulista**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
- NEVES, Karina Fernanda Travagim Viturino. **Os trabalhos de campo no ensino de geografia: reflexões sobre a prática docente na educação básica**. Ilhéus: Editus, 2010.
- PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, TomokoIyda; CACETE, NúriaHanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **Escola Municipal De Ensino Fundamental Maria do Carmo Pedroza Mendes**. Nazarezinho-PB, 2016.
- SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. 5ªed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.
- SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**, 3ª ed. São Paulo, 1994.

APÊNDICES

APÊNDICE A – PLANO DE AULA



Universidade Federal de Campina Grande
Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Geografia
Curso de Licenciatura em Geografia
Professora: Amanda Vieira de Sousa

Componente curricular: Geografia

Escola: Escola Municipal De Ensino Fundamental Maria do Carmo Pedroza Mendes

Série/ ano: 6º ano

Carga horária: 4h30min

PLANO DE AULA

1. TEMA

O estudo da cidade de Nazarezinho-PB através de fotografias.

2. OBJETIVOS

Geral

Conhecer e analisar através de imagens fotográficas a paisagem da cidade de Nazarezinho-PB e suas transformações ao longo do tempo.

Específicos

- ✓ Discutir o conceito de paisagem natural e artificial;
- ✓ Analisar a partir de imagens fotográficas as transformações da paisagem da cidade de Nazarezinho-PB;
- ✓ Identificar as mudanças ocorridas ao longo do tempo em determinados lugares da cidade de Nazarezinho-PB através de trabalho de campo.

3. CONTEÚDO

Paisagem natural e humanizada.

4. METODOLOGIA

1ª Etapa: A oficina se iniciará com a revisão dos conceitos de paisagem natural e artificial utilizando o livro didático. Após a discussão será criado com os alunos um jogo da memória utilizando imagens da cidade de Nazarezinho-PB, que retrata lugares na década de 1950/1960 e 2017. Através do jogo educativo serão discutidas as transformações das diferentes paisagens da cidade.

2ª Etapa: Após as discussões sobre a temática trabalhada em sala, será realizado um trabalho de campo para que os alunos registrem, a partir de fotografias, algumas áreas da cidade. Durante o percurso iremos também identificar os elementos que constituem as paisagens da cidade, como clima, relevo, as técnicas utilizadas para a construção de determinados prédios como também determinas pessoas que foram importantes na construção da história cidade.

3ª Etapa: Para finalizar a oficina os alunos irão construir cartazes com as fotos da época de 1950/1960 e as de 2017 registradas pelos mesmos durante o estudo de campo. Em seguida será pedido aos alunos que construam um mapa mental do que eles observaram acompanhados de um pequeno texto.

5. RECURSOS DIDÁTICOS

- Livro didático
- Caderno de campo
- Máquina fotográfica
- Celular
- Cartolina
- Cola
- Tesoura

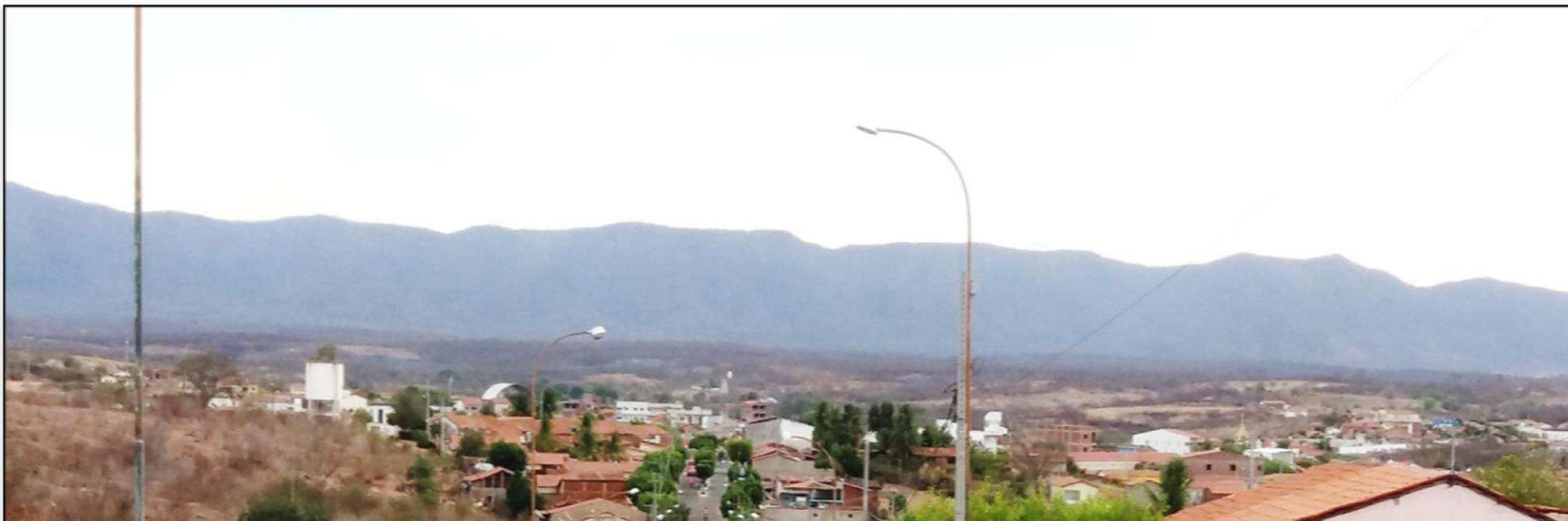
6. AVALIAÇÃO

A avaliação será feita através da participação dos alunos nas atividades propostas. Além disso, da elaboração de um mapa mental acompanhado de um texto sobre o que eles observaram durante o trabalho de campo com relação às diferentes paisagens da cidade.

7. REFERÊNCIAS

ADAS, Sergio; ADAS, Melhem. **Expedições geográficas**. 1º.Ed. – São Paulo: Moderna, 2011.

APÊNDICE B – CADERNO DE CAMPO



TRABALHO DE CAMPO

O ESTUDO DA CIDADE DE NAZAREZINHO-PB ATRAVÉS DE FOTOGRAFIAS



Caro estudante, este é o seu caderno de aula de campo. Nele está presente algumas informações importantes que nos ajudará a entender melhor a paisagem da cidade de Nazarezinho-PB.

Você conhece a sua cidade e seus espaços? Vamos realizar algumas observações com a ajuda da professora para entendermos a história, o espaço e as relações sociais das pessoas em Nazarezinho-PB. Bons estudos!

ROTEIRO

22/11/17 (Quarta-feira)
15h15min - Saída EMEF Maria do Carmo Pedroza Mendes
15h25min – Rua Cel. Manoel Mendes
15h40min – Praça João Luiz
15h55min – Rua José do Carmo Vale (Centro)
16h15min – Rua Silva Mariz (EEEF Manuel Mendes)
16h40min – Rua Francisco Pereira Dantas de Sousa (Entrada da Cidade)
17h00min – Rua Cel. João Pereira (Rua Velha)
17h20min – Rua José Augusto
17h30min - Retorno a E.M.E.F. Maria do Carmo Pedroza Mendes

Este caderno pertence a: _____

Atividade 01. Com base nas imagens a seguir, compare as paisagens da rua José do Carmo Vale em dois períodos históricos diferentes. Há alterações dos elementos naturais desta paisagem? E da paisagem social? Explique.



Rua José do Carmo Vale,
bairro Centro, ano
1950/1960.



Rua José do Carmo Vale,
bairro Centro, ano 2017.

Atividade 02. Escolha um determinado local visitado durante o trabalho de campo, construa um mapa mental e descreva a paisagem.

